



A trajetória da Observação de Aves no Pantanal promovendo o *birdwatching* como turismo, lazer, educação e fonte de renda

The Pantanal Birdwatchers trajectory promoting Birdwatching as tourism, leisure, education, and a source of income

Daniel Irineu de Souza Dainezi

RESUMO: A diversidade de ambientes em Corumbá e Ladário, associada à abundância de espécies de aves, faz dessas cidades locais privilegiados para a prática de birdwatching. Este artigo busca relacionar as atividades dos membros do Clube de Observadores de Aves do Pantanal (COA-Pantanal) ao desenvolvimento do ecoturismo da região, empreendedorismo, sua relevância na educação ambiental, seu impacto na biofilia e relevância para as comunidades locais. A pesquisa foi conduzida através de revisões bibliográficas, análise de publicações jornalísticas e entrevistas com membros do Clube de Observadores de Aves do Pantanal (COA-Pantanal). Descrevi a trajetória do COA-Pantanal, desde sua fundação em 2017 e analisei o seu impacto na comunidade local e no ecoturismo da região. Através de suas atividades, o COA-Pantanal não só ampliou o número de espécies registradas para as cidades, mas ampliou o interesse pela observação de aves entre os moradores locais e ajudou a fortalecer a conexão da comunidade com o ambiente natural que a cerca. O COA também fundamentou uma base sólida para o desenvolvimento de iniciativas educacionais e turísticas que beneficiam tanto os habitantes quanto os visitantes da região.

PALAVRAS CHAVE: Ecoturismo; Educação Ambiental; Biodiversidade; Pantanal; Observação de Vida Silvestre.

ABSTRACT: The diversity of environments in Corumbá and Ladário, combined with the abundance of bird species, makes these cities prime locations for birdwatching. This article aims to relate the activities of the members of the Pantanal Birdwatchers Club (COA-Pantanal) to the development of ecotourism in the region, entrepreneurship, its relevance in environmental education, its impact on biophilia, and its significance for local communities. The research was conducted through literature reviews, analysis of journalistic publications, and interviews with members of the Pantanal Birdwatchers Club (COA-Pantanal). The trajectory of COA-Pantanal, from its founding in 2017, and its impact on the local community and regional ecotourism are revealed. Through its activities, COA-Pantanal has not only increased the number of recorded species in these cities but also expanded the interest in birdwatching among local residents and helped strengthen the community's connection with the surrounding natural environment. COA also laid a solid foundation for the development of educational and tourism initiatives that benefit both the residents and visitors of the region.

KEYWORDS: Ecotourism; Environmental Education; Biodiversity; Pantanal; Wildlife Observation

Introdução

Atividades relacionadas à observação de aves, como "passarinhadas", saídas fotográficas e "corujadas", estão em expansão no Brasil e possuem um grande potencial turístico, atraindo pessoas que viajam para praticar essa atividade (Mamede *et al.* 2017). O crescimento da observação de aves no país fica mais evidente quando observamos o aumento no número de usuários de sites dedicados, como o Wikiaves.com.br, que conta hoje com mais de 49 mil usuários e já registra quase cinco milhões de fotos postadas, além de sons, de quase toda a avifauna brasileira, atualmente com 1.962 espécies registradas ou 99,5% da avifauna nacional (Wikiaves, 2024).

O primeiro Clube de Observadores de Aves (COA) no Brasil foi fundado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1974 (Lopes; Santos, 2004). Desde então, os COAs têm sido criados em vários municípios e estados brasileiros. Eles são formados por pessoas de diferentes idades, formações e atuações, e tem focos distintos como lazer, conservação, pesquisa ou divulgação científica, de acordo com o contexto e os princípios dos participantes dos grupos, mas todos têm como objeto a observação de aves livres (Campos-Silva *et al.*, 2022).

A presença e o aumento do número de COAs e de outros grupos especializados em observação de aves livres reflete o crescente interesse e a importância da observação de aves para o ecoturismo e para a valorização do patrimônio natural. Também contribui para a conservação ambiental, uma vez que os observadores buscam áreas que implementam ações de conservação e preservação e estão dispostos a investir mais para colaborar com isso (Pivatto *et al.*, 2007). Essa prática estimula a valorização dos espaços naturais e promove o sentimento de pertencimento ao ambiente (biofilia) e ao lugar (topofilia), permitindo que as aves sejam vistas como elementos tanto do patrimônio natural quanto da paisagem cultural (Mamede; Benites, 2018).

Apesar da expansão dos COAs no Brasil, há poucas informações sobre a atuação dessas instituições no ecoturismo de observação de aves (Campos-Silva *et al.*, 2022). Faltam informações sobre a trajetória histórica dos COAs, suas dinâmicas de encontros e as atividades que desenvolvem. Este estudo busca explorar as diferentes atividades realizadas pelo Clube de Observadores de Aves do Pantanal, contribuindo para o entendimento da importância desse grupo para a sociedade local e comunidade de observadores de aves. Além disso, busca-se relacionar as atividades dos membros do COA às mudanças culturais na região, ao ecoturismo, ao empreendedorismo, à integração com as comunidades locais e, finalmente busca-se compreender o desenvolvimento dessas ações ao longo do tempo.

Material e Métodos

Caracterização da área de estudo

Corumbá e Ladário são dois municípios localizados no Pantanal de Mato Grosso do Sul, região privilegiada para a observação de aves. As cidades possuem Morros dentro da área urbana e são cercadas pela planície pantaneira, além das morrarias do Maciço do Urucum e Serra do Amolar, esta bem mais distante da área urbana. Ambas possuem formações florestais e

fitofisionomias diversas desde abertas, como cerrado e campos nativos, até as florestais como cerradão, florestas estacionais semidecíduas e deciduais, campos de altitude, áreas de inundação e planície (Damasceno-Júnior *et al.*, 2021).

Toda essa diversidade de ambientes e a grande abundância de aves no Pantanal faz desses municípios um local ideal para a prática de *birdwatching*, tendo um grande potencial para o avistamento de centenas de espécies. A região das cidades de Corumbá e Ladário possui pelo menos 9 *hotspots* para observação de aves mapeados nas áreas urbanas e arredores (Benites *et al.*, 2022a).

São pelo menos 571 espécies de aves no Pantanal, enquanto lista primária (Nunes *et al.*, 2021), sendo um dos biomas mais ricos em aves do país. Apenas Corumbá e Ladário abrigam pelo menos 402 espécies (Wikiaves, 2024), ou seja, 70,4% das aves registradas para o Pantanal. Algumas dessas espécies são encontradas no Brasil quase que exclusivamente nesses municípios devido à sua proximidade com a Bolívia e as matas secas chiquitanas, tais como: cara-suja-do-pantanal (*Pyrrhura molinae*) e choca-da-bolívia (*Thamnophilus sticturus*).

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de pesquisa qualitativa, incluindo revisões bibliográficas de artigos científicos e a busca por publicações jornalísticas relacionadas à observação de aves. Foram consultados sites oficiais do campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prefeituras de Ladário e Corumbá, além de jornais locais e perfis de redes sociais de fundações de Meio Ambiente e Turismo. Também foram analisados conteúdos de instituições como a APA Baía Negra e agências de turismo especializadas em ecoturismo que atuam no Pantanal.

Além disso, foram coletados relatos de membros do Clube de Observadores de Aves do Pantanal – COA Pantanal, através do grupo de WhatsApp utilizado pelo COA. Documentos como fotos, imagens, folders e o histórico de conversas sobre passarinhadas do grupo também foram analisados para descrever a trajetória histórica do Clube, suas principais características e dinâmicas, bem como os produtos relacionados à divulgação científica, educação ambiental, arte e serviços de ecoturismo produzidos por seus membros e o impacto que suas ações tiveram na sociedade local.

Resultados e Discussão

História do COA – Pantanal

O COA - Pantanal teve suas origens plantadas em 2015, quando formei um grupo de pesquisa de aves no Laboratório de Ecologia do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPAN). Composto por alunos do curso de Ciências Biológicas do CPAN, o grupo começou a realizar pesquisas e atividades de educação ambiental com aves sob minha orientação. Em junho de 2017, com o interesse de alguns alunos em trabalhar mais com projetos de Educação Ambiental e inspirados nas atividades do COA de Campo Grande e após as participações nos eventos do Avistar – MS

de 2013, 2014 e 2015 (Benites *et al.*, 2022b, Mamede; Martins, 2022), resolvemos criar um Clube de Observadores de Aves local, com o objetivo de ampliar o aspecto de lazer, ecoturismo e educação ambiental com o qual já nos envolvíamos e abrir as passarinhadas para a comunidade. Assim, em 10 de junho de 2017 criamos uma Página no Facebook focada em observação de aves, marcando oficialmente o início do “COA – Clube de Observadores de Aves do Pantanal (Corumbá e Ladário)” como nomeamos na época.

O tuiuiú foi a ave escolhida pelos participantes do projeto como a ave-símbolo do Clube e passou a integrar o logo do COA, inicialmente com uma foto de minha autoria, que permaneceu até 2022 quando o tuiuiú foi novamente a ave-símbolo escolhida em votação aberta para todos os observadores e teve um novo logo estabelecido (Figura 1). O nome do clube também foi modificado a pedido dos membros e passou a ser apenas “Clube de Observadores de Aves do Pantanal – COA Pantanal”.

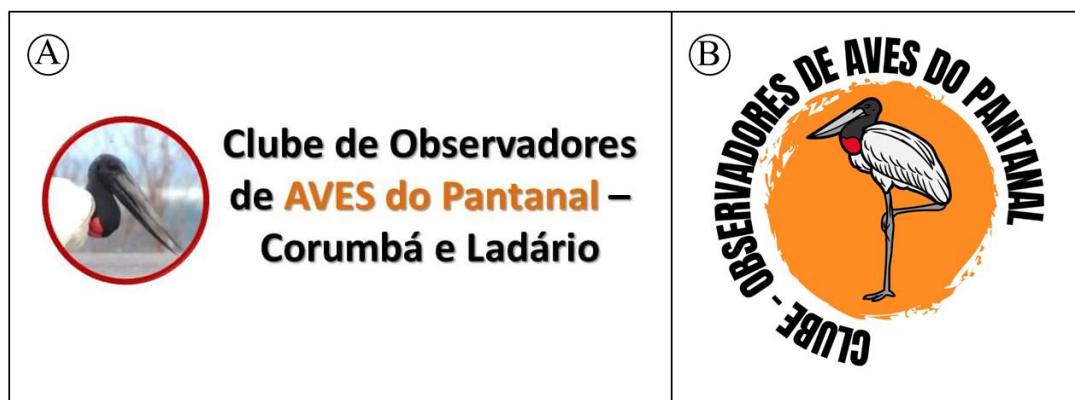


Figura 1: (A) Primeiro Logo do Clube de Observadores de Aves do Pantanal entre 2017 e 2022. (B) Logo atual com a nova identidade visual do COA – Pantanal que passou a ser utilizado em 2022.

Figure 1: (A) The first logo of the Pantanal Birdwatchers Club used from 2017 to 2022. (B) The current logo with the new visual identity of COA – Pantanal, which began to be used in 2022

Em 2018, vários membros do COA participaram da Oficina de Observação de Aves oferecida pelo Festival América do Sul Pantanal e ministrada pelo Instituto Mamede e se sentiram mais motivados a prosseguirem com o projeto de extensão e agora com o viés do ecoturismo e do turismo de observação de vida silvestre ainda mais fortalecido (Benites *et al.*, 2022a).

Entre 2017 e 2018 iniciamos a organização de passarinhadas regulares abertas ao público e a exploração dos principais locais com potencial de observação da região. Para atender à crescente necessidade de uma estrutura mais organizada e oficializar a participação dos alunos nas atividades do COA, também começamos um processo de formalização do projeto. Em 2019, o clube foi aprovado como um projeto de extensão da UFMS, o que possibilitou uma estrutura mais sólida e apoio institucional para expandir nosso alcance e explorar melhor a região. Essa formalização nos permitiu organizar com maior frequência excursões exploratórias em busca de novos locais, workshops de fotografia de natureza e eventos públicos de educação ambiental com observação de aves que envolveram não apenas a comunidade acadêmica, mas também o público externo e as comunidades tradicionais da região.

Em dezembro de 2018, como um dos resultados desse trabalho publicamos em comemoração ao aniversário da Área de Proteção Ambiental Baía Negra a cartilha "Aves da APA Baía Negra", que foi inteiramente ilustrada com fotos tiradas pelos membros do clube. Esta cartilha continua a ser uma ferramenta valiosa para a comunidade da APA e em projetos de Educação Ambiental pela região (Figura 2).

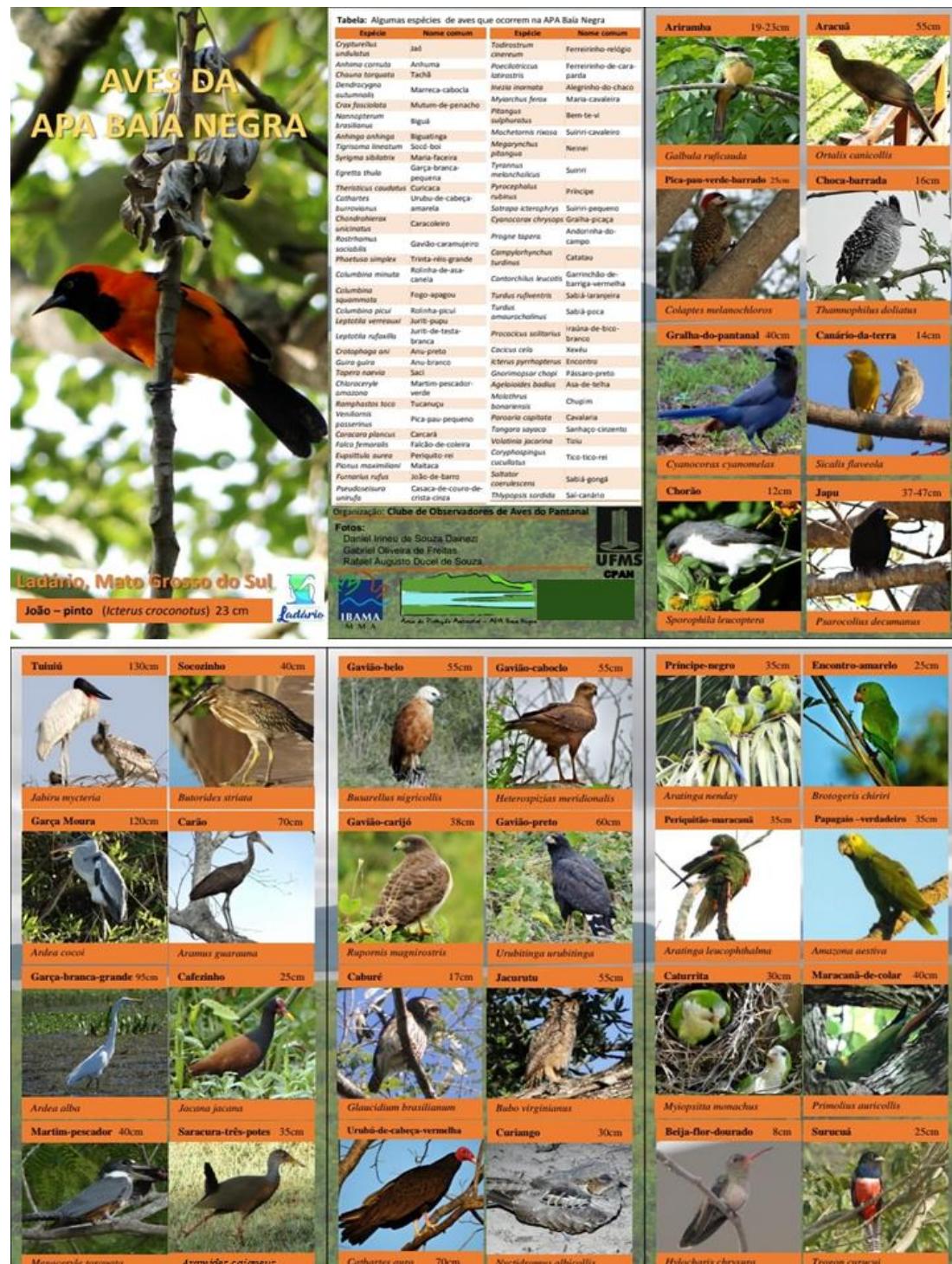


Figura 2: Cartilha de aves da Apa Baía Negra publicada em 2018 como parte do trabalho dos membros do Clube de Observadores de Aves do Pantanal.

Figure 2: Bird guide of the APA Baía Negra published in 2018 as part of the work by the members of the Pantanal Birdwatchers Club

Gestão das atividades do COA - Pantanal e divulgação dos encontros

O clube conta hoje com mais de 100 participantes que se organizam para passarinhas na região em diversos finais de semana, geralmente aos sábados, domingos e datas comemorativas. A participação no clube é livre para qualquer entusiasta ou observador de aves que participe ou tenha interesse em passarinar no Pantanal. Atualmente o COA não é institucionalizado e se encontra organizado de forma livre com uma gerência constituída por membros de longa data.

Seus membros mantêm contato através do aplicativo WhatsApp, onde são disponibilizadas fotos das saídas tiradas pelos próprios participantes, perguntas sobre a identificação de aves observadas e divulgação de outras informações a respeito de eventos relacionados ao meio ambiente nas cidades de Corumbá, Ladário e região. O COA - Pantanal também integra e interage com os outros Clubes de Observadores de Aves do estado através da comunidade no WhatsApp “Vem Passarinar MS”.

Além disso, algumas passarinhas são organizadas em parceria com as Fundações de Meio Ambiente dos municípios, que auxiliam na divulgação do clube e eventualmente disponibilizam transporte para a participação em alguns eventos de interesse do poder público.

Encontros para passarinhas

É nas atividades de observação de aves (passarinhas) onde se destaca o papel do COA - Pantanal na região. Como a maioria das atividades é realizada em localidades próximas às áreas urbanas de Corumbá e Ladário, geralmente as excursões têm duração menor que um dia. As viagens mais longas pela Estrada Parque são normalmente realizadas no mesmo dia. Os encontros para passarinhas geralmente iniciam antes do amanhecer, para que o início da observação das aves tenha início próximo ao nascer do Sol. Eventualmente são realizadas atividades à noite, denominadas de Corujadas com o objetivo de observar aves com hábito noturno. Algumas vezes os membros se organizam para permanecer mais de um dia em hotéis-fazendas na região ou viajar para cidades próximas aproveitando o campo por mais tempo.

O número de participantes em cada passarinhada normalmente fica em torno de cinco a 15 pessoas, a maior parte composta de moradores locais, com eventual participação de turistas. Normalmente, os locais visitados são indicados pelos próprios participantes, sendo levados em consideração fatores como: (1) Espécies que desejam encontrar; (2) tipos de ambientes e habitats, como estradas parques, os campos alagáveis, morrarias, lagoas, rios e áreas urbanas que desejam visitar e (3) acessibilidade do local e logística de transporte dos participantes.

Entre 2020 e 2022 durante a Pandemia de covid-19 o grupo continuou ativo, organizando passarinhas pelas janelas nos momentos mais restritivos da Pandemia e depois, seguindo para atividades ao ar livre com número reduzido de participantes e o uso de máscaras, ajudando a aliviar o estresse e manter a saúde mental das pessoas diante do momento (Benites et al., 2020; Peterson et al., 2024).

Atualmente, são realizados em média um encontro por mês organizados pelo grupo do WhatsApp. Os membros interessados em passarinhhar naquele momento fazem o convite para os outros participantes interessados e juntos decidem locais, transporte, datas e o horário de encontro. As atividades são realizadas geralmente nos finais de semana, normalmente aos sábados, a fim de possibilitar que mais pessoas possam participar das atividades. Eventualmente são programadas passarinhas voltadas para o público Infantil, que já foram realizadas nas praças da cidade de Corumbá e na Apa Baía Negra de Ladário, com atividades lúdicas que vão além da observação das aves para estimular a biofilia, o encanto e a valorização do meio ambiente pelas crianças.

Durante as saídas a campo, os integrantes mais experientes orientam os integrantes iniciantes na identificação e outras informações a respeito das aves menos conhecidas. Muitos membros atualmente possuem páginas na internet e em mídias sociais, os quais disponibilizam fotos de suas passarinhas e das aves observadas que também são disponibilizadas no grupo de WhatsApp (Figura 3).



Figura 3: Imagens de momentos do Clube de Observadores de Aves do Pantanal (A) Uma das primeiras passarinhas do COA – Pantanal realizada na Apa Baía Negra com os primeiros membros do Clube, da Esquerda pra direita: Gabriel Oliveira de Freitas, Rafael Augusto Ducel de Souza, Daniel Irineu de Souza Dainezi, Aessa Nayane Guia de Pinho e Ligiane da Silva Fonseca de Souza; (B) Atividade de Educação ambiental executada pelo COA com estudantes da rede pública; (C) Passarinha no Parque Marina Gattas durante curso de formação de condutores do Instituto Mamede; (D) Corujada noturna executada pelos membros do COA.

Figure 3: Images of moments from the Pantanal Birdwatchers Club (A) One of the first birdwatching events of the COA – Pantanal held at Apa Baía Negra with the Club's first members, from left to right: Gabriel Oliveira de Freitas, Rafael Augusto Ducel de Souza, Daniel Irineu de Souza Dainezi, Aessa Nayane Guia de Pinho, and Ligiane da Silva Fonseca de Souza; (B) Environmental education activity carried out by the COA with public school students; (C) Birdwatching event at Marina Gattas Park during a training course for guides by the Mamede Institute; (D) Night owl-watching event conducted by COA members.

O COA-Pantanal já realizou saídas a campo para observação de aves em diversos lugares situados nos dois municípios e está sempre em busca de novos locais. Esse trabalho já gerou artigos científicos com a avifauna da área urbana de Corumbá e Ladário (Previatto *et al.*, 2016) e o levantamento dos melhores pontos de observação pelo grupo, juntamente com o trabalho do Instituto Mamede resultou na definição e publicação de uma lista com 9 *Hotspots* locais para a observação de aves (Benites *et al.*, 2022a). O clube geralmente revisita ambientes que possuem uma alta diversidade de espécies de aves, sendo os locais mais visitados para passarinhas os *Hotspots* da Apa Baía Negra, o Parque Marina Gattas e a Estrada-Parque Pantanal, mas há muito desejo dos participantes em conhecer e visitar mais frequentemente locais mais distantes e de mais difícil acesso como a Serra do Amolar e o Maciço do Urucum.

As listas das passarinhas

Normalmente, durante cada saída a campo, são elaboradas listas das espécies observadas (checklist) e posteriormente, publicadas em sites de listagens de animais, como o eBird.org, além das fotos serem publicadas no grupo de WhatsApp e no site Wikaves.com.br. As listas de espécies registradas pelos membros do COA da região frequentemente tem mais de 50 espécies diferentes observadas em uma manhã, com a listagem podendo chegar a mais de 130 espécies nos melhores dias (eBird, 2024).

Os grupos de observadores que fazem parte do COA - Pantanal já conseguiram colocar algumas listas de *Hotspots* locais entre as 10 maiores do Brasil nos eventos mundiais de observação de aves “Global Big Day” e frequentemente as listas de membros do COA – Pantanal feitas na região são listadas entre aquelas com maiores quantidades de espécies de Mato Grosso do Sul nesses eventos. A Apa Baía Negra é o *Hotspot* local que mais vezes ficou entre os 10 maiores do país nos últimos anos (eBird, 2024, Bastos 2023). Isto mostra a importância para o ecoturismo e o turismo de observação de vida silvestre, uma vez que listas de espécies representam o potencial da biodiversidade presente e pode motivar viagens para esses destinos.

O trabalho de incentivo do Birdwatching

A atividade de observação de aves é antiga no Pantanal, mas até pouco tempo atrás era executada exclusivamente através de agências de turismo de fora do Pantanal que incluíam a atividade em seus pacotes para a região e tinham pouco impacto na comunidade local para além das pousadas e hotéis fazenda (Silva-Melo *et al.*, 2020).

Quando cheguei em Corumbá em 2013 não havia uma única agência de turismo da cidade que trabalhasse com Observação de Aves ou algo diferente do passeio de barco e pesca no rio Paraguai. Também não existia nenhum pacote turístico que incluísse os *hotspots* das cidades de Corumbá e Ladário, ou seja, observação de aves em áreas urbanas, nem mesmo que me levassem para os hotéis fazenda da região ou por safáris na Estrada Parque, sendo possível fazer esses passeios apenas através de agências de outras cidades, como as localizadas em Bonito ou Campo Grande. Essa realidade, somado ao meu convívio com o povo Corumbaense e Ladarense me fez

chegar à triste conclusão de que mesmo pessoas nascidas e criadas em Corumbá, muitas vezes não conheciam o Pantanal.

Esse foi um dos motivos da criação do COA – Pantanal, colaborar para o aumento do interesse da população local e do poder público na observação de aves como atividade de lazer, ferramenta de educação ambiental e turismo. A partir disso, concomitantemente com ações de incentivo executadas por observadores do COA de Campo Grande, iniciou-se um ciclo do fomento da atividade de *birdwatching* e algumas iniciativas de divulgação e ampliação da atividade começaram a ser executadas no Pantanal e região (Mamede *et al.*, 2022, FundturMS, 2023). Essas ações permitiram que alguns moradores locais finalmente tivessem a oportunidade de conhecer o Pantanal e a atividade de observação de aves.

Esse aumento no interesse da população local levou a serem produzidas e instaladas pelas prefeituras placas informativas das principais espécies de aves observadas em cada *Hotspot* da região em parceria com o Instituto Mamede de Campo Grande (Benites *et al.*, 2022a). Essas placas são utilizadas pela população local, turistas e pelos professores em atividades de educação ambiental até os dias de hoje e tem gerado e mantido a conscientização e interesse dos moradores pelas aves que ocorrem na cidade.

Oficinas de observação de aves, fotografias de natureza e cursos de formação de condutores também começaram a ser oferecidas pelas prefeituras em eventos culturais como as Semanas do Meio Ambiente e os Festivais de Inverno de Bonito e América do Sul Pantanal em parceria com o Instituto Mamede a partir de 2017 (Mamede; Martins, 2022). Essas oportunidades de formação, juntamente com as edições de Avistar Brasil e Avistar MS, e a prática de observação de aves permitiu a alguns membros do COA que se capacitassesem como guias profissionais de *birdwatching*. Essa é uma atividade remunerada e especializada que se tornou a fonte de renda de alguns dos membros do COA – Pantanal.

Ecoturismo de Observação de aves

Atualmente temos apenas uma empresa de Ecoturismo especializada em observação de aves situada na cidade de Corumbá e que explora os *Hotspots* locais em seus pacotes, a “Icterus Ecoturismo”. Foi fundada em 2020 por dois dos primeiros membros do COA e hoje são referência no ecoturismo do estado de Mato Grosso do Sul realizando passeios guiados com observadores de aves de outras regiões do Brasil e do mundo (Sebrae/MS, 2023).

Além deles, temos outras empresas e guias especializados em Observação de Aves vindos da capital Campo Grande e da cidade de Bonito que atuam no Pantanal Sul (Mamede, 2024; Nascimento, 2024). Há também vários guias do restante do Brasil que oferecem pacotes focados em observação de aves no Pantanal, mas geralmente esses guias atuam com Turistas estrangeiros nos hotéis fazenda, ou no Pantanal de Mato Grosso, raramente explorando as cidades de Corumbá e seus *hotspots* urbanos (Silva-Melo *et al.*, 2020).

Também existem condutores espalhados pelas comunidades rurais e pelos Hotéis Fazendas trabalhando em conjunto com agências de turismo nos

passeios de observação de fauna em seus pacotes de safáris pelo Pantanal. Eventualmente, as agências de ecoturismo que atuam na região, mesmo que não possuam pacotes de *birdwatching* podem incluir a observação de aves a pedido do turista que busca essa atividade, assim guias e condutores locais acabam sendo contratados temporariamente pelas agências para atender essas demandas específicas.

Embora essa estrutura de profissionais especializados esteja mudando nos últimos anos e o segmento seja muito rentável segundo os condutores da região, muitos aspectos ainda precisam ser melhorados pelo poder público juntamente com o setor empresarial de turismo das cidades de Corumbá e Ladário. O biólogo e condutor profissional Gabriel Oliveira aponta que ainda falta a prestação de serviços se adaptar e ser pensada para o observador de aves. Ações como disponibilizar o café da manhã mais cedo nas hospedagens, a implantação responsável de comedouros, a estruturação de trilhas nos *hotspots* e até mesmo a disponibilidade de aluguel de carros 4x4 que permitam e viabilizem explorar o Pantanal com segurança ainda precisam ser implementadas.

Integração com a comunidade

As passarinhadas organizadas pelo COA – Pantanal e pelas agências de turismo com observações na Apa Baía Negra regularmente fazem parceria com a associação de moradores do local que oferece cafés da manhã pantaneiros e outros produtos produzidos pela comunidade durante as passarinhadas, assim como eventualmente emprega moradores como condutores de trilhas pela região. A integração do Ecoturismo com a população e cultura local ainda pode ser mais bem explorada pelo poder público, pelas agências de turismo e pelos coletivos de moradores e artistas, pois a região de Corumbá e Ladário tem uma cultura própria muito rica e diferenciada com várias comunidades tradicionais. Dessa forma as passarinhadas do COA podem contribuir para o empoderamento da comunidade e corroborar no alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da região (Silva-Melo et al., 2020).

Essa integração entre arte e observadores já começou a caminhar com projetos como a iniciativa da Fundação de Turismo de Ladário, juntamente da empresa Icterus Ecoturismo e de um coletivo de artesãos locais que se juntaram para criar diversos produtos com a temática de aves para serem comercializados em eventos nacionais de *Birdwatching* como o Avistar Brasil (Icterus 2023; FundturMS, 2023). Outros artistas locais também se inspiram nas aves, como a artista Thainan Bornato que relata que se inspirou para começar a pintar aves em aquarela e em murais pela cidade a partir das observações de aves que realizou junto do COA - Pantanal.

Esse movimento de criar objetos representativos e cheios de originalidade junto aos artistas e artesãos tem muito potencial de crescimento como fonte de renda e identidade para a população, já que os turistas buscam levar esse tipo de produto como lembranças e aceitam até mesmo pagar mais se os produtos forem produzidos com sustentabilidade ou ajudarem em projetos de conservação (Pivatto et al. 2007).

A busca pelas espécies de aves

As passarinhadas, conversas, troca de informações e fotografias no grupo do COA - Pantanal já revelaram espécies raras na região e ampliaram o número de espécies de aves registradas nas cidades e seus entornos. Recentemente os observadores do grupo localizaram o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e um casal de Harpias (*Harpia harpyja*) na região do Morro do Urucum (Duran, 2024), o que atraiu muito interesse até mesmo de cientistas que vieram de fora em busca dessas aves. Outras espécies encontradas durante as passarinhadas, foram a meia-lua-de-coleira-dupla (*Melanopareia bitorquata*) (Benites et al., 2017), a subespécie *suspicax* do tem-farinha-aí (*Myrmorchilus strigilatus suspicax*), espécie antes registrada no Brasil apenas na Caatinga, o azulão (*Cyanoloxia brissonii*), a campainha-azul (*Porphyrospiza caeruleascens*), o marrecão (*Netta peposaca*) e o falcão-de-peito-laranja (*Falco deiroleucus*) (Icterus 2024), dentre outras.

Segundo os membros do COA, algumas das espécies mais desejadas para a observação na região são o tuiuiú (*Jabiru mycteria*), colhereiro (*Platalea ajaja*) e a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), que são espécies que trazem emoção aos observadores quando vistas e também são muito procuradas por turistas. Espécies de ocorrência mais rara no restante do país ou de ocorrência restrita ao Pantanal também são muito buscadas, como o pica-pau-de-barriga-preta (*Campephilus leucopogon*), o arapaçu-de-lafresnaye (*Xiphorhynchus guttatus*), o periquito-de-cabeça-preta (*Aratinga nenday*), o rapazinho-do-chaco (*Nystalus striatipectus*), a choca-da-Bolívia (*Thamnophilus sticturus*) e principalmente as espécies que levam o Pantanal no nome popular como o cara-suja-do-pantanal (*Pyrrhura molinae*), o caboclinho-do-pantanal (*Sporophila iberaensis*), o chororó-do-pantanal (*Cercomacra melanaria*), o papa-taoca-do-pantanal (*Pyriglena maura*) e o joão-do-pantanal (*Synallaxis albiflora*), dentre outros (Figura 4).

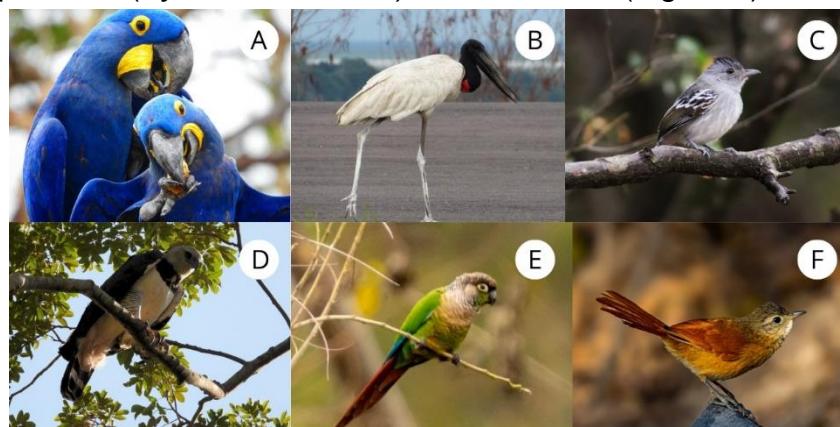


Figura 4: Fotos de algumas espécies muito buscadas por observadores na região (A) Arara Azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), (B) Tuiuiú (*Jabiru mycteria*), Autor: Daniel Irineu de Souza Dainezi; (C) Choca-da-Bolívia (*Thamnophilus sticturus*), Autor: Rafael Augusto Ducel de Souza; (D) Harpia (*Harpia harpyja*) Autor: Tiani Duran; (E) Cara-suja-do-pantanal (*Pyrrhura molinae*); (F) João-do-pantanal (*Synallaxis albiflora*) Autor: Gabriel Oliveira de Freitas

Figure 4: Photos of some highly sought-after species in the region (A) Hyacinth Macaw (*Anodorhynchus hyacinthinus*), (B) Jabiru (*Jabiru mycteria*), Author: Daniel Irineu de Souza Dainezi; (C) Bolivian Slaty-Antshrike, Author: Rafael Augusto Ducel de Souza (D) Harpy Eagle (*Harpia harpyja*) Author: Tiani Duran; (E) Green-cheeked Parakeet (*Pyrrhura molinae*), (F) White-lored Spinetail (*Synallaxis albiflora*) Author: Gabriel Oliveira de Freitas

Muitas dessas espécies citadas pelos membros do COA coincidem com as espécies desejadas por turistas nas entrevistas realizadas por Pivatto *et al.* (2007), mostrando que essas espécies têm potencial atrativo não só para a população local como para os turistas, podendo ser exploradas nos produtos artesanais e no Marketing de Ecoturismo da região.

Potencial desperdiçado de alguns locais para observar aves e a necessidade de acessibilizar a observação de aves

Corumbá e Ladário têm uma grande variedade de ambientes que propiciam várias possibilidades para os observadores de aves. O Pantanal também possui uma grande quantidade de aves, o que facilita muito a observação, fazendo com que nossas passarinhas sejam muito produtivas e cheias de aves (observação pessoal). Essa riqueza existe inclusive nos *hotspots* urbanos ou próximos às cidades, onde facilmente registramos mais de 50 espécies por passarinha, não sendo necessário ir para locais distantes para observar a maioria das espécies da região.

A cidade de Corumbá está inserida no *Geopark Bodoquena-Pantanal* e possui muitos morros de beleza cênica e importância Paleontológica e Geológica (Mamede; Martins, 2022) dentro da área urbana que seriam excelentes para passarinhos, mas esses locais não possuem nenhuma infraestrutura de trilhas que permitam a exploração segura desses ambientes. O único outro parque local atrativo para observação de aves que tem essa estrutura além da Apa Baía Negra em Ladário e do Parque Marina Gattas em Corumbá é o Parque Natural Municipal Piraputangas que é praticamente desconhecido pela população e tem seu acesso restrito na maior parte do tempo. Esse parque é um dos *Hotspots* para avistamento de aves da cidade (Benites *et al.*, 2022a), tem muito potencial para se tornar um local com muitas visitações, mas precisa minimamente estar aberto ao público para que isso ocorra.

O Parque Municipal Zumbi dos Palmares, com cerca de 8 hectares, localizado praticamente no centro de Corumbá, também tem potencial para no futuro se tornar um atrativo para observadores de aves. Ele poderia funcionar como uma ilha de natureza atrativa para aves. Para isso é necessário que seja feito um grande esforço de reflorestamento com árvores nativas atrativas para aves no que sobrou do parque, que atualmente quase não possui árvores e tem tido a sua área reduzida, haja vista a concessão de parte de seu terreno para a construção de uma universidade privada.

Os custos das excursões para observação de aves no Pantanal é uma das maiores preocupações dos observadores brasileiros vindos de outras regiões (Pivatto *et al.*, 2007). Turistas de fora acabam indo para Hotéis fazendas na Estrada Parque Pantanal ou buscando roteiros que os levem para a Serra do Amolar. Esses são locais bastante adequados para vivência no Pantanal, mas com custos financeiros nem sempre acessíveis a maioria da população. É necessário que sejam pensadas alternativas para que todas as classes sociais tenham acesso a essas regiões turísticas. O observador de aves local acaba tendo que optar por observar aves a maioria das vezes na Apa Baía Negra, ou no Parque Marina Gattas, que ficam muito próximos das áreas urbanas das cidades, além de ser de fácil acesso e gratuitos.

Sendo assim, as atividades do COA-Pantanal representam importante iniciativa para despertar o interesse da população pela observação de aves e valorização da biodiversidade para impulsionar o ecoturismo, o turismo de observação de vida silvestre, a conservação ambiental e a sustentabilidade da região.

Considerações Finais

O Clube de Observadores de Aves do Pantanal tem desempenhado papel fundamental na promoção do ecoturismo e na educação ambiental na região do Pantanal Sul. Através de suas atividades, o COA-Pantanal não só ampliou o interesse pela observação de aves entre os moradores locais, mas também ajudou a fortalecer a conexão da comunidade com o ambiente natural ao redor e fundamentou uma base sólida para o desenvolvimento de iniciativas educacionais e turísticas que beneficiam tanto os moradores quanto os visitantes da região.

A continuidade e expansão das atividades do COA-Pantanal são essenciais para consolidar o *birdwatching* como uma prática sustentável e economicamente viável no Pantanal. A capacitação de guias, o surgimento de novas agências de Ecoturismo locais voltadas para atividades que incluem a observação de aves em pacotes turísticos, a adaptação do setor de serviços, a estruturação dos parques e áreas verdes pela cidade, assim como a divulgação e incentivo dessas atividades são passos importantes para garantir que essa atividade continue a gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais a longo prazo.

A caracterização aqui apresentada, ajudará a compreender melhor a história e dinâmica do COA – Pantanal e de outros coletivos voltados à observação de aves, assim como sua relevância para a educação ambiental, a divulgação de conhecimentos sobre biodiversidade, seu impacto em biofilia, na cultura e no ecoturismo.

Referências

BASTOS, K. Várias cidades de MS estão entre os lugares com maior número de espécies de aves observadas. **O Estado Online**, 2023. Disponível em: <https://oestadoonline.com.br/cotidiano/global-big-day-ms-fica-em-8-no-ranking-nacional-de-observacao-de-aves/>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BENITES, M.; MAMEDE, S.; FREITAS, G.O.; SOUZA, R.A.D.; VARGAS, I.A. Turismo de observação de aves em Corumbá, Pantanal Sul: interface com a cultura e a Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 609-628, 2022a.

BENITES, M.; MAMEDE, S.; CARDOSO, M. A.; VARGAS, I. A. Observação de aves e da biodiversidade durante a pandemia pelo SARS-COV-2: uma ressignificação?. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 4, p. 589-609, 2020.

BENITES, M.; MAMEDE, S. B.; LONKHUIJZEN, D. M. V.; PINHEIRO, M.; VARGAS, I. A. Museus Em Mato Grosso Do Sul: Espaços Educadores Para Difusão Da Biodiversidade Regional E Educação Ambiental. In: M. F. G. SENA; D. A. SILVA; C. S. LIMA; E. CASTEDO; M. NASCIMENTO; L. T. MONTEIRO; S. S. SANTOS; V. B. PEROSA; L. QUEIROZ; M. A. A. SOARES. (Org.). **Arte, cultura e educação Pesquisas, propostas e ações**. 1ed. São Paulo: Desalinho, v. 1, p. 286-304, 2022b

BENITES, M.; MAMEDE, S.; STRAUBE, F.C.; ALHO, C.J.R. Ocorrência de *Melanopareia bitorquata* (Passeriformes: Melanopareiidae) no planalto de entorno do Pantanal, Mato Grosso do Sul. **Atualidades Ornitológicas**, 2017.

CAMPOS-SILVA, L.A.; CAMARGO-ROSA, M.; SOUZA, L.S.; et al. Promovendo o Birdwatching no sudeste do Brasil: A trajetória do Clube de Observadores de Aves de Sorocaba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 15, n. 3, p. 629-656, 2022.

DAMASCENO-JUNIOR, G.A.; PEREIRA, A. DE M.M.; OLDELAND, J.; PAROLIN, P.; POTT, A. Fire, Flood and Pantanal vegetation. In: DAMASCENO-JUNIOR, G.A.; POTT, A. (eds.). *Flora and Vegetation of Pantanal Wetland*. Springer International Publishing, 2021.

DURAN, T. Postagem do avistamento de Harpia no **Instagram**. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C9A_LeXvWmu/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 16 ago. 2024.

eBird. **Hotspot Ladário Apa Baía Negra**, 2024. Disponível em: <https://ebird.org/hotspot/L8089771?yr=BIGDAY 2024a>. Acesso em: 16 ago. 2024.

FundtourMS - Fundação De Turismo de Mato Grosso Do Sul. Confira os destaques de Mato Grosso do Sul na 17ª Avistar Brasil 2024. **Governo do Estado de Mato Grosso do Sul**, 21 maio 2024. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/confira-os-destaques-de-mato-grosso-do-sul-na-17a-avistar-brasil-2024/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

ICTERUS ECOTURISMO Parceria entre observadores e artesãos. **Instagram**, 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C4IwZ0FhnwU/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 16 ago. 2024.

MAMEDE, I. Instituto Mamede: **Pesquisa Ambiental e Ecoturismo**. 2024. Disponível em: <https://institutomamede.wixsite.com/institutomamede/blank>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MAMEDE, S.; BENITES, M.; SABINO, J.; ALHO, C.J.R. Ecoturismo na região turística Caminho dos Ipês: conexões entre identidade biofísica e usufruto dos serviços ecossistêmicos. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 10, n. 4, p. 938-957, 2017.

MAMEDE, SIMONE; BENITES, MARISTELA. Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática. **Atualidades Ornitológicas**, 2018.

MAMEDE, S. B.; MARTINS, P. C. S. (Org.). **Multidimensionalidade do Turismo no Mato Grosso do Sul**. 1. ed. Dourados, MS: Editora UEMS, v. 1. 511p, 2022

NASCIMENTO, V. **Vitinho Birdwatching Tours**. 2024. Disponível em: <https://vitinhobirdwatchingtours.com>. Acesso em: 16 ago. 2024.

NUNES, A.P.; POSSO, S.R.; FROTA, A.V.B.; VITORINO, B.D.; LAPS, R.R.; DONATELLI, R.J.; STRAUBE, F.C.; PIVATTO, M.A.C.; OLIVEIRA, D.M.M.; CARLOS, B.; MELO, A.V.; TOMAS, W.M.; FREITAS, G.O.; SOUZA, R.A.D.; BENITES, M.; MAMEDE, S.; MOREIRA, R.S. Birds of the Pantanal floodplains, Brazil: historical data, diversity, and conservation. **Papéis Avulsos de Zoologia**, v. 61, e20216182, 2021.

LOPES, S.F.; SANTOS, R.J. Observação de Aves: do Ecoturismo à Educação Ambiental. **Caminhos de Geografia**, v. 5, n. 13, p. 103–121, 2004.

PETERSON, M.N.; LARSON, L.R.; HIPP, A.; BEALL, J.M.; LEROSE, C.; DESROCHERS, H.; LAUDER, S.; TORRES, S.; TARR, N.A.; STUKES, K.; STEVENSON, K.; MARTIN, K.L. Birdwatching linked to increased psychological well-being on college campuses: A pilot-scale experimental study. **Journal of Environmental Psychology**, v. 96, 2024.

PIVATTO, M.A.C.; SABINO, J.; FAVERO, S.; MICHELS, I.L. Perfil e viabilidade do turismo de observação de aves no Pantanal Sul e Planalto da Bodoquena (Mato Grosso do Sul) segundo interesse dos visitantes. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 4, p. 520-529, 2007.

PREVIATTO, D.M., DE DAINEZI, D.I.S. & POSSO, S.R. Exploitation of *Ceiba pubiflora* flowers by birds. **Revista Brasileira de Ornitologia** v. 24, p. 21–26, 2016.

SEBRAE/MS. Observação de aves impulsiona turismo sustentável em Corumbá e região: Empresa Icterus Ecoturismo e Expedições tornou-se referência no turismo sustentável no Pantanal Sul-mato-grossense com o apoio do Sebrae. **Crescendo com o Sebrae**, 2023. Disponível em: <https://primeirpagina.com.br/observacao-de-aves-impulsiona-turismo-sustavel-em-corumba-e-regiao>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SILVA-MELO, M. R.; MELO, G. A. P.; GUEDES, N. M. R. Turismo sustentável: alternativa para o desenvolvimento da APA Baía Negra, Pantanal de Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 12, n. 5, p. 757-771, 2020.

WIKIAVES. **Página Inicial**, 2024. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2024.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos Biólogos Gabriel Oliveira de Freitas e Rafael Augusto Ducel de Souza pelas informações prestadas para esse artigo, assim como pelo seu papel na manutenção e desenvolvimento do Clube de Observadores de Aves do Pantanal desde o seu início. À Simone Mamede e Maristela Benites por todo o suporte e ensinamentos que trouxeram para o nosso COA. A todos os observadores de aves que responderam às perguntas que embasaram esse artigo, cederam imagens de suas passarinhadas e que ajudaram a fazer a história do COA – Pantanal. Aos gestores e moradores da Área de Proteção Ambiental Baía Negra, por todo apoio durante as ações de campo. Agradeço também à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus do Pantanal e ao programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da UFMS pelo apoio institucional, de pessoal e pelos recursos fornecidos, que foram essenciais para a realização deste projeto.

Daniel Irineu de Souza Dainezi: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

E-mail: danieldainezi@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8713819245372321>

Data de submissão: 23 de agosto de 2024.

Data do aceite: 12 de dezembro de 2024.

Avaliado anonimamente